



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALINE DÉBORA SILVA OLIVEIRA

**PROJETO DE EXTENSÃO “A CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA”: UM RELATO (SUPERADOR) DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

ALINE DÉBORA SILVA OLIVEIRA

**PROJETO DE EXTENSÃO “A CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA”: UM RELATO (SUPERADOR) DE EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira.

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Aline Débora Silva.

Projeto de extensão "a cultura corporal como objeto de estudo da educação física" [manuscrito] : um relato (superador) de experiência / Aline Débora Silva Oliveira. - 2014.

20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Cultura corporal. 2. Educação física escolar. 3. Prática pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 372.86


ALINE DÉBORA SILVA OLIVEIRA

PROJETO DE EXTENSÃO “A CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA”: UM RELATO (SUPERADOR) DE EXPERIÊNCIA

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 13/ 03/2014.


Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira/ UEPB
Orientador


Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas/ UEPB
Examinador


Prof. Ms. José Damiano Rodrigues/ UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro e grande agradecimento ao **Senhor Deus**, pois foi por concessão Dele que eu cheguei até aqui!

A **mainha e painho**, por sempre acreditarem que eu podia dar mais um passinho à frente.

Ao excepcional professor, orientador e Mestre Jeimison de Araújo Macieira, por tamanho acréscimo feito a minha formação, a você: toda minha admiração e respeito! Obrigada por ter me aproximado destas discussões que me ajudam a refletir um pouco mais sobre as coisas deste mundo.

Ao meu amado, Jefferson Vieira Galdino, por toda compreensão, apoio e amor incondicional.

Aos meus queridíssimos colegas: Cristiane, Isaias, Josileide, Luciene. É muito bom tê-los por perto.

A minha banca examinadora e a todos que fazem parte do DEF.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências no curso de extensão “A cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física” ofertado pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Com carga horária de 60 horas, divididas em encontros semanais com duração média de 01h40min, o curso teve como finalidade, analisar, refletir e compreender de forma pormenorizada as bases que fundamentam uma determinada abordagem de ensino da Educação Física, a saber, a Crítico-superadora, que está vinculada a um projeto político pedagógico, no qual se destaca a função social da Educação Física dentro da escola. Além disso, ampliar as discussões sobre os conhecimentos acerca dos conteúdos referentes ao jogo, esporte, lutas, dança e ginástica, estabelecendo parâmetros metodológicos para a Educação Física escolar a partir desta metodologia. Dessa forma, o processo de participação no curso permitiu aos estudantes, uma possível melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, partindo do pressuposto de que o curso se materializa em benefícios qualitativos aos processos educacionais do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, com impactos na realidade social dos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de extensão, Educação Física, Cultura corporal.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	PRIMEIRA PARTE	09
	2.1 Iniciando os trabalhos.....	09
	2.2 A organização do trabalho pedagógico.....	10
3	SEGUNDA PARTE	13
	3.1 Os fundamentos teórico-metodológicos.....	13
4	TERCEIRA PARTE	14
	4.1 A atualidade do Coletivo de Autores: “a unidade e luta dos contrários”..	14
5	CONSIDERAÇÕES	18
6	REFERÊNCIAS	19
7	ANEXOS	20

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências no curso de extensão “A cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física” ofertado pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com o sentido de ajudar na atualização do Projeto Político Pedagógico da graduação em questão, justificando-se pois, como uma proposta que pretende dar acréscimos a qualificação dos futuros professores, por meio de projetos de extensão e componentes curriculares que ofereçam subsídios de cunho crítico para práticas pedagógicas superadoras em Educação Física.

O curso teve como finalidade, analisar, refletir e compreender de forma pormenorizada as bases que fundamentam uma determinada abordagem de ensino da Educação Física, a saber, a Crítico-superadora, que está vinculada a um projeto político pedagógico, no qual se destaca a função social da Educação Física dentro da escola. Além disso, ampliar as discussões sobre os conhecimentos acerca dos conteúdos referentes ao jogo, esporte, lutas, dança e ginástica, estabelecendo parâmetros metodológicos para a Educação Física escolar a partir desta metodologia. Os integrantes do curso em questão compreendem que, se apropriar, aprofundando-se neste tipo de abordagem é fazer uma opção política que preza por defender os interesses da classe trabalhadora, reconhecendo a educação enquanto instrumentos de efetiva participação social.

Saviani (2000) atribui à escola o duplo papel de servir como fonte de informação e organização das atividades cognoscitiva dos alunos e, ainda afirma não ser possível compreender radicalmente a história da sociedade contemporânea e, por consequente, a história da educação contemporânea sem compreender o movimento do capital (p.103). Portanto, a obra que fora estudada, assim como as reflexões vivenciadas no curso de extensão, forneceram elementos para uma melhor compreensão das problemáticas encontradas no sistema educacional brasileiro das escolas públicas, assim como, das políticas desportivas e demais relações do sistema capitalista, o qual define as nossas condições concretas de existência.

Percebemos, pois, que os conteúdos apreendidos por meio do projeto de extensão no estudo da obra, fez-nos atentar ao fato de que, a Educação Física encara-se como uma disciplina do currículo escolar, portanto, diretamente influenciada pelos impactos gerados pelas dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais. Portanto, as linhas que seguem descreverão um projeto de extensão, que possibilitou a um grupo de estudantes do curso de

Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, reflexões críticas, compreendidas a partir do materialismo histórico-dialético (enquanto teoria do conhecimento), da Pedagogia Histórico-crítica (SAVIANI, 2008) e da psicologia histórico-cultural (fundamentada nos trabalhos de Vygotsky). Na oportunidade, trouxemos para as discussões os escritos do Coletivo de autores (1992) para reafirmar que a proposta caracteriza-se como “uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classes” (p. 27), a saber, a classe trabalhadora.

Na primeira parte do relato descreveremos como se deu o início do curso de extensão e as primeiras aproximações à organização do trabalho pedagógico acerca dos elementos que constituem a obra. Delineamos sobre os porquês da necessidade de um curso que possibilitasse este tipo de discussão, assim como a descrição de cada etapa organizacional do trabalho pedagógico.

Na segunda parte esboçaremos os fundamentos teórico-metodológicos presentes na análise do livro, quais sejam a Pedagogia histórico-crítica, o materialismo histórico dialético e a psicologia histórico-cultural.

Por fim, apresentaremos os elementos que constituem a atualidade da obra, em entrevista realizada com os autores, passados 18 anos de sua primeira publicação, qual o posicionamento atual de cada autor e seu parecer sobre a obra em 1992, assim como as análises realizadas durante a realização do curso com um momento avaliativo.

2. PRIMEIRA PARTE

2.1 Iniciando os trabalhos

Os estudos referentes a abordagem Crítico superadora foram iniciados no departamento de Educação Física da UEPB, mesmo antes da aprovação pela PREAC do curso de extensão sobre cultura corporal. Na realidade, a necessidade da leitura crítica do livro, surge a partir de uma equipe de trabalho da disciplina de Ginástica Rítmica ofertado no quinto período da graduação.

No ano de 2012 iniciamos as primeiras aproximações com metodologia de ensino, fundamentada no livro Coletivo de Autores (1992) por intermédio da disciplina de Ginástica Rítmica (ofertada no 5º período do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB), a qual teve seu planejamento orientado a partir dos elementos da abordagem Crítico-superadora. Na ocasião, as discussões permeavam o conteúdo ginástico e suas diversas relações com temáticas que extrapolavam o ensino da técnica, ou seja, os debates em sala refletiam sobre a direta relação do conteúdo em questão e as dimensões filosóficas, pedagógicas e históricas. Estas reflexões eram sempre definidas pela necessidade de ampliar nossa concepção de mundo. no sentido de perceber a sociedade e suas contradições. Percebemos que a cada encontro uma nova síntese sobre a Educação Física estava sendo construída, sendo-nos possível perceber que a Educação Física e seus conteúdos se relacionam com modo de produzir e reproduzir a vida e que, portanto são reflexos do meio em que estamos inseridos, assim como todos os seus valores impostos, quais sejam, alto rendimento, vencer a todo custo, entre outros.

Passada essa etapa de contato com a metodologia de ensino dentro do componente curricular de Ginástica Rítmica, continuamos a nos encontrar semanalmente, agora com um grupo de estudo sobre o livro de Sérgio Lessa e Ivo Tonet (2008), na ocasião compreendemos alguns conceitos básicos da teoria erguida por Marx e Engels (o Materialismo histórico-dialético), que foram imprescindíveis aos nossos futuros estudos. Dessa forma, para nós, era fundamental a permanência da apropriação destes conhecimentos. Mas, havia a necessidade de continuarmos os estudos e nossos aprofundamentos, isto feito, percebendo a dificuldades que alguns alunos tinham em compreender como tratar metodologicamente os conteúdos da Educação Física dentro do contexto escolar, foi proposto a este departamento a realização de um curso extensivo de Cultura Corporal, o qual versaria sobre a abordagem de ensino da Educação Física denominada Crítico-superadora.

A apresentação e aprovação do projeto deu-se em agosto de 2012, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual da Paraíba - PROEAC, pelos professores Francisco de Assis Sarmiento (coordenador geral) e Jeimison de Araújo Macieira (ministrante do curso).

2.2 A organização do trabalho pedagógico

Quanto à organização do trabalho pedagógico, após lançamento do edital de inscrição para participação nas atividades do curso. Foram ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas para estudantes do curso de graduação em Educação Física, o período de inscrições se deu entre 20 a 22 de agosto de 2012, para inscrever-se no curso os estudantes teriam apenas de preencher ficha cadastral e estar devidamente matriculados. A carga horária do curso foi de 60 horas, divididas em encontros semanais com duração média de 01h40min. O curso teve como objetivo, abordar uma concepção de Educação Física vinculada a um projeto político pedagógico onde se destaca a função social da educação física dentro da escola. Destacou ainda, a intenção de compreender, analisar, refletir e sistematizar os conhecimentos acerca da abordagem de ensino da Educação Física Crítico-superadora, através de leitura pormenorizada do livro Coletivo de Autores, na sua 2ª edição, revista, publicada no ano de 2009.

O projeto teve início de fato, no dia 28 de agosto com a apresentação da proposta do curso aos integrantes, onde na ocasião fora feita uma análise de conjuntura (que se encara como um método e análise da realidade). No dia 05 de setembro iniciamos uma leitura discursiva sobre a apresentação do livro.

Em 12 de setembro, iniciamos as leituras dos capítulos e divisão dos grupos, os quais durante cada encontro, alguns integrantes ficavam responsável em direcionar as discussões do dia. Isto feito, iniciamos as reflexões fazendo uma leitura pormenorizada do segundo capítulo da obra. Na ocasião, optamos em iniciar as leituras partindo do segundo capítulo do livro, qual seja **“Educação Física escolar na direção da construção de uma nova síntese”**, isso permitiu-nos uma maior compreensão e melhor assimilação da proposta, uma vez que nele discutíamos a respeito da pergunta “o que é Educação Física”, um “breve histórico da Educação Física” e “os movimentos renovadores na Educação Física”. Neste momento, fizemos um análise das diversas concepções/abordagens da Educação Física, o que permitiu uma compreensão mais ampla da área, nos conferindo maiores possibilidades para o trato com os conteúdos.

A leitura do primeiro capítulo, aconteceu entre os encontros de 19 de setembro a 24 de outubro de 2012, nele discutimos sobre “A Educação Física no Currículo Escolar: Desenvolvimento da Aptidão Física ou Reflexão sobre a Cultura Corporal”. Durante as leituras, percebemos que optar por esta abordagem é, além de tudo, uma opção política, que preza por defender os interesses da classe trabalhadora, àquela em que estamos inseridos. Então, discutíamos sobre o papel da escola, a função social da EF e seu projeto político-pedagógico; a concepção de currículo ampliado, os ciclos de escolarização; e para acrescentar as discussões, assistimos a um vídeo do professor Newton Duarte, que falava sobre “escola e cultura”, trazendo-nos um novo entendimento sobre o que vem a ser a “cultura” e, por conseguinte, como nos reconhecemos em meio a este debate.

No dia 14 de novembro fomos a campo realizar nossos primeiros momentos de experimentações “práticas” (entendemos práxis como a união indissociável entre teoria e prática). Para isso, a turma foi dividida em grupos, os quais ficaram responsáveis em planejar e apresentar uma proposta de aula dentro dos parâmetros definidos pela abordagem. Nestas circunstâncias o professor ficou atento a todos os objetivos e princípios pedagógicos apresentados pelo grupo. Os conteúdos trabalhados foram os propostos pela própria abordagem, o jogo, o esporte, as lutas, a dança e ginástica; quanto a escolha dos conteúdos específicos ficou à critério da vivência de cada grupo responsável.

Em 14 de novembro vivenciamos o esporte, fomos levados a reflexões que apontassem possibilidades de uma prática pedagógica com o esporte dentro da escola de forma coletiva e não excludente, de modo que os educandos se apropriassem do esporte, não de maneira reprodutora, mas que levasse o aluno a perceber, refletindo todos os aspectos e significados sociais ocultos no esporte.

No dia 21 de novembro vimos o conteúdo lutas e a modalidade apontada foi a capoeira. Compreendemos neste dia a importância de valorizar as práticas históricas da nossa área e, mais do que isso, fomos surpreendidos com a reflexão: A capoeira é um jogo? Uma dança? Ou uma luta? Outro importante elemento que foi ressaltado, diz respeito ao fato que não precisamos, necessariamente, sermos mestres de capoeira para ministrar este conteúdo dentro da escola, mas, sobretudo, temos o dever de dar acesso aos conteúdos que foram historicamente construídos e transformados pelo homem.

Em 28 de novembro vivenciamos o conteúdo dança, nele discutimos sobre danças populares e experimentamos a dança “Caboclinhos”. Na experiência sobre este conteúdo, percebemos as limitações em ministrar aulas de danças, principalmente para os homens, e

como essa limitação pode ser vencida quando compreendemos que não é a técnica que definirá nossas ações teórico-pedagógicas, mas como nos utilizamos destes conteúdos para fazer com que nossos alunos elevem seu padrão de cultura corporal.

Em 05 de dezembro a práxis foi do conteúdo ginástica, neste dia, a aula proposta, teve por objetivo, o aprendizado dos movimentos básicos da ginástica (caminhar/correr, saltar, equilibrar, balançar, carregar) numa perspectiva reflexiva quanto aos atuais valores desportivizadores posto nesta modalidade, vimos que a escola deve ser um lugar de superação e, portanto, de não reprodução de praticas unilaterais que visem apenas a técnica. Na ocasião, discutimos que o professor precisa tratar destes conhecimentos de forma ampliada, abrangendo todas as dimensões do conhecimento: científico-filosófica, pedagógica, técnica e didática. Assim, estaremos oferecendo aos estudantes um referencial capaz de dar respostas às problemáticas significativas surgidas na aplicação deste e dos demais conteúdos.

Quanto a estas vivências, os avanços que tivemos em nossas praticas, desenvolvidas em outros espaços, como, por exemplo, no estágio supervisionado, eram positivas, uma vez que optarmos por uma abordagem de ensino definida, torna-se algo delineador de toda prática pedagógica.

No dia 21 de fevereiro de 2013, retornamos as atividades do curso após recesso de férias realizando um resgate dos debates, leituras e reflexões dos momentos anteriores. Depois desse encontro houve uma nova parada nas atividade que retornaram no dia 23 de maio, quando iniciamos a leitura do capítulo três da obra. Resaltamos mais uma vez sobre os procedimentos didáticos metodológicos a respeito das estruturas e tematizações das aulas, discutindo sobre **o tempo pedagogicamente necessário para o processo de assimilação do conhecimento** (referente aos ciclos de ensino). Essa proposta foge do modelo de seriação, distribuída nas diferentes series de ensino. Para nós ficou claro que a seleção e organização dos conteúdos só podem ser feita a partir de uma leitura da realidade.

Em 13 de junho 2013, pudemos perceber o salto qualitativo na aprendizagem do grupo, quando das nossas análises e compreensões, pois fizemos um denso resgate dos capítulos 1, 2 e 3 do livro.

Entre 18 e 25 de julho de 2013, realizamos as apropriações em torno dos métodos avaliativos no processo ensino aprendizagem em Educação Física. Vimos o significado da avaliação, assim como referências para conduzir metodologicamente este processo.

Em 01 de agosto do mesmo ano, iniciamos a leitura do posfácio, assim como as divisões das partes para leitura e apresentação dos grupos, os quais ficaram assim definidos:

- 08 de agosto – Leitura da entrevista da professora e autora Michele Ortega Escobar;
- 15 de agosto – Leitura da entrevista dos professores e autores Lino Castellani Filho e Valter Bracht;
- 22 de agosto – Leitura da entrevista das professoras e autoras Carmem Lúcia Soares e Celi Nelza ZulkeTaffarel;
- 29 de agosto, nosso ultimo encontro, Leitura da entrevista da professora e autora Elizabete Varjal;

Realizada a leitura do posfácio a obra, o professor nos encaminhou para a elaboração (em duplas) de textos, na forma de artigos, sobre os elementos que compõem o livro Coletivo de Autores (2009). Ficamos responsáveis de elaborar estes artigos que seriam, posteriormente, publicados na forma de livro (coletânea) que tem como título provisório “A cultura corporal em debate: Reflexões sobre sua atualidade”. No momento, esta iniciativa encontra-se em andamento.

3. SEGUNDA PARTE

3.1 Os fundamentos teórico-metodológicos

A abordagem Crítico-superadora tem por referencia teórico metodológica o materialismo histórico dialético, a pedagogia histórico critica e a psicologia histórico cultural.

A Pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2000, p. 102). Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, assim como a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Tem por compromisso a transformação da sociedade por meio da educação, uma vez que, para Saviani (2008), a educação é diretamente influenciada pelo o atual modo de produzir a vida; pode-se haver uma relação recíproca por parte da escola, o que significa que o determinado também age sobre o determinante, neste caso, a educação pode interferir sobre a sociedade, podendo contribuir para sua superação e, conseqüente transformação.

O **materialismo histórico dialético** trata-se de um método filosófico desenvolvido por Marx para conhecer a sociedade e seus aspectos, no sentido de trabalhar na superação das

desigualdades sociais. Marx considera que na sociedade tudo está ligado à natureza, visto que o homem age sobre ela para produzir seus materiais de consumo, no entanto, o materialismo histórico é a ciência filosófica que busca compreender a sociedade humana, estudando a evolução desta, busca compreender a sociedade humana, estudando a evolução destas relações de produção, por isso mesmo a essência da concepção materialista da história é o trabalho, visto que é por meio do trabalho que o homem produz os materiais necessários para sua sobrevivência. O homem faz sua história à medida que modifica os meios de produção e transforma a natureza, o homem evolui, muda a sociedade e conseqüentemente, trava combates. Isto se retrata por meio da história, que nada mais é, do que o resultado, as conseqüências e as mudanças geradas pelas ações do homem sobre a natureza e sobre os próprios homens. À medida que o homem modifica suas necessidades materiais, sua maneira de pensar e agir, ele gera mudanças no seu ser social que irá resultar em outras mudanças na forma de organização da sociedade, são essas mudanças que darão origem a história. Marx & Engels (1984), em sua obra intitulada Contribuição à Crítica da Economia Política de 1859, já na introdução, fala que: para compreender a sociedade, é preciso buscar conhecer quem a compõe e seus determinantes, ou seja, o ser humano como o agente que a desenvolve. Logo, é necessário levar em consideração os homens, visto que os homens são os agentes de transformação histórica e social.

A **psicologia histórico cultural** de Vygotsky propõe a construção de uma nova psicologia. Esta é também fundamentada no materialismo histórico dialético, que não reduz o ser humano a um entendimento unilateral, mas, em sua totalidade. A psicologia histórico-cultural é uma ciência que se desenvolve em estreita ligação com outras ciências e que tem como objeto de estudo a atividade do homem no plano psicológico. Esta presa por analisar como o ser humano, ao longo de sua evolução, interpreta e representa a realidade. A interpretação e a representação da realidade são realizadas pelo cérebro humano. O ser humano por sua vez é estudado na sua unidade e na sua totalidade, é considerado como um ser multideterminado, compreendido na sua dimensão ontológica que são ressignificadas por suas relações sociais, construídas a partir do trabalho.

4 TERCEIRA PARTE

4.1 A atualidade do Coletivo de Autores: “ A unidade e luta dos contrários”

Levando em consideração que o conhecimento é provisório, ou a partir do que afirma a professora Michele Ortega Escobar, no posfácio do Coletivo de Autores (2009), o conhecimento é algo “iterativo, iterativo não interativo. Interativa significa que a construção do conhecimento não acontece de uma só vez. Todo conhecimento é construído socialmente” (p. 124). Neste sentido, o grupo ETHNÓS (Grupo de Estudos Etnográficos em Educação física e Esporte), do Laboratório de Estudos Pedagógicos (LAPED), da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e da UPE (Universidade Estadual de Pernambuco) desenvolveram uma pesquisa intitulada “Coletivo de Autores: A Cultura Corporal em Questão” com intuito de revisitar a obra de 1992 quando completara sua maioridade. A investigação científica se deu por meio de uma releitura da obra a fim de reconhecer, de forma crítica, elementos limitantes, como também, possibilidades teórico-metodológicas desta abordagem.

O grupo que realizou a pesquisa reconhece as contribuições e importante relevância da obra para a área da Educação em geral e Educação Física.

Os depoimentos apresentados são entrevistas realizadas com os seis autores do livro, as quais foram expostas na íntegra, respondendo as seguintes questões: 1-Retraçar a história da construção do livro; 2-Identificar sua contribuição a obra; 3-Os avanços que ele reconheci do livro na época da primeira edição e até hoje; e 4-O que hoje precisaria ser revisto na obra, por quê e o que proporia? Estas respostas foram transcritas na segunda edição revista do livro Metodologia do Ensino de Educação Física (2009).

Nos depoimentos vários autores se aproximam em alguns pontos e em outros se distanciam, no entanto, há de se levar em consideração que na época de elaboração da obra, as diferenças precisavam ser amenizadas/minimizadas no intuito de potencializar a unidade coletiva em torno de uma nova proposta para o ensino da Educação Física na escola (COLETIVO DE AUTORES, p. 119).

Faremos aqui uma síntese daquilo que fora apreendido durante o estudo do posfácio, expondo a fala e posicionamento atual de cada autor do Coletivo, dez anos depois de sua primeira publicação.

Micheli Escobar permanece defendendo a Cultura Corporal ou Cultura Esportiva. Argumenta que no momento de construção da obra o coletivo não obtinha ainda a densidade teórica desejável, portanto faltou, segundo a autora, radicalização na fundamentação de seu

posicionamento, e isso, possivelmente, gerou uma mistura de conceitos, por isso, a crítica que ela faz a obra é que não conseguiram defender de forma explícita um projeto histórico de homem/sociedade – projeto histórico socialista. Para ela, isto não ficou claro na obra. Também defende que hoje tem com clareza o verdadeiro papel da Educação Física, a qual deve ter por finalidade possibilitar aos alunos os conhecimentos e as experiências dos conteúdos da Educação Física, proporcionando uma elevação no padrão cultural dos mesmos e elevando o nível de compreensão dos estudantes envolvidos, dando-lhes sentidos e significados a história da humanidade em sua relação com o corpo ou com sua Cultura corporal.

Na entrevista da professora **Celi Taffarel** ela expõe a seguinte afirmação a respeito da obra: “é necessário considerar sua gênese e as condições em que foi produzida” (p. 157), pois segundo ela, havia um acúmulo de críticas e, por conseguinte, uma necessidade de propostas teóricas metodológicas que subsidiassem os trabalhos pedagógicos dos professores na escola; portanto, os trabalhos desenvolvidos do Paraná, São Paulo e Pernambuco ofereciam elementos suficientes que apontavam para uma nova síntese (p.157). O livro foi o resultado de vários seminários e debates. “Vivíamos a época de uma ascensão dos movimentos de luta e aberturas democráticas” (p.159) então, a convite do professor Lino Castellani e em conjunto com o acúmulo de experiências dos demais professores esta nova síntese foi possível e segundo a professora Celi Taffarel, nasce para atender uma necessidade da educação e da Educação Física em particular.

Ela considera a obra um clássico, devido sua atualidade, afirmando que “a sua proposição básica continua válida” (p. 160). Portanto a obra permanece sendo fundamental para ampliar as referências de pensamento entre Saúde e Cultura corporal, tendo por referência o projeto histórico socialista e o materialismo histórico dialético.

Expõe ser imprescindível a permanência deste tipo de aprofundamento e levar estas práticas a frente, para a professora, é considerar a escola como “centro vital para o acesso a cultura” (p105). Ela termina sua entrevista, reafirmando sua permanência e disponibilidade ao projeto histórico socialista.

Elizabeth Varjal é a única professora do Coletivo, que não tem sua formação na área de EF e no momento encontra-se afastada das discussões da área. Sua contribuição à obra foi referente ao primeiro capítulo que versa sobre currículo, pedagogia e didática.

A autora abandona a ideia de projeto político pedagógico e defende que a construção de tal projeto político pedagógico não pode ser dirigido apenas para a classe trabalhadora.

Segundo ela, trata-se de algo para ser construído coletivamente, supervalorizando a diversidade e, portanto, deixando de lado a imposição de ideologias políticas (p.136). seu posicionamento atual é pautado em um projeto social que implique na construção de uma democracia, abandona a luta de classes e, portanto, o projeto socialista.

Valter Bracht inicia sua entrevista expondo a respeito das dificuldades que fora na época de se chegar a um consenso, “foram discussões acaloradas”, mas, ao mesmo tempo fala da competência por parte de todos os autores em superar suas diferenças para atender a uma necessidade que se fazia maior.

Sua contribuição à obra, segundo o próprio autor, teve um caráter genérico e está presente no segundo capítulo – Educação Física Escolar na direção da construção de uma nova síntese.

Considera como avanço da obra o reconhecimento de um objeto de estudo para a Educação Física. Outro elemento que julga importante é o fato de sair de um posicionamento (na época) que fosse meramente crítico ou denunciante para um de caráter propositivo, que indicasse claramente possibilidades para as aulas de Educação Física, muito embora, alguns argumentem que isso não houvera ficado muito claro. Para ele, a sistematização dos conteúdos em ciclos escolares foi um enorme avanço e reconhece que a obra, enquanto proposta crítica, ainda permanece vigente. No entanto, para o professor, a pedagogia histórico crítica, assim como a pedagogia libertadora: “não ultrapassam a perspectiva do esclarecimento” (p.154) e, para ele, isto é insuficiente. Existe pois, segundo ele, uma boa chance, desta ser a contribuição específica da educação e o seu limite. Para que políticas como estas fossem viabilizadas na escola, julga necessário professores convertidos e convencidos das ideias/ideais socialistas – como fazer isso? “pessoalmente me sinto tributário da perspectiva iluminista” (p. 155).

A professora **Carmen Lúcia Soares** inicia seus esclarecimentos reconhecendo a obra como “um clássico”, expõe que a ideia de coletivo veio da professora Michele e resalta que achou isto brilhante: uma obra tecida por um coletivo de autores (p. 169). Julga como exclusividade do livro propor um objeto de estudo para a Educação Física, assim como a proposta de conteúdos a serem trabalhados, assim como, a questão do planejamento que fica claro “a obra ressignifica o ato de planejar como um ato de inteligência e um ato político” (p. 173) opondo-se a pedagogia tecnicista.

Para a professora, a importância do livro está em romper com as visões de uma Educação Física limitada/apoiada apenas na aptidão física e na saúde “a educação física

abraçava as ciências biológicas e físicas, tais como a psicomotricidade, muito embora estas não tenham nascido para tal finalidade” (p. 180). Então para ela, a obra ter proposto um objeto de estudo que fosse eminentemente seu, foi de uma grande contribuição,

trata-se antes de tudo, de pensar que este livro não disse tudo o que existe para a Educação Física escolar, ele não tem todas as verdades. Aliás, se tivesse a pretensão de verdade não seria um livro, seria a Bíblia (p.179).

O professor **Lino Castellani Filho**, foi o grande responsável em reunir todos os demais autores quando fora convidado por Selma Garrido e José Libâneo a participar da publicação de uma coleção voltada para a formação do magistério. Na ocasião, Lino ficara responsável pela a área de Educação Física, no entanto, achou por bem, reunir uma equipe de trabalho para tal tarefa, uma vez que alegava não ter elementos suficientes para responder a este desafio (p. 189). Segundo ele, a escolha não foi difícil, uma vez que estavam próximos, envolvidos, em assuntos que lhes eram comuns (CBCE, UNICAMP) e um outro motivo era todos estarem situados nas discussões do universo marxista.

Fora convocado novamente em 2002 pela Cortez, para a tentativa de uma nova síntese, no entanto, a reunião daquele mesmo grupo não se tornará mais possível. Fala da necessidade e possibilidade de uma nova síntese, mas, enquanto esta não vem, o Coletivo de Autores permanece sendo atual e, portanto, referencia no contexto da Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão “A Cultura Corporal como Objeto de Estudo da Educação Física” proporcionou aos seus integrantes compreender, de forma crítica os princípios que constituem as bases da abordagem Crítico-superadora, percebendo os elementos que notabilizaram seus autores; subsidio que até então não havíamos nos apropriado nas disciplinas da grade curricular do curso. Damo-nos conta que o projeto trouxe-nos importantes contribuições e excelente acréscimo às nossas praticas educacionais, infelizmente pudemos notar também a precariedade e fragmentação da formação, no sentido de apreendermos os fundamentos teóricos das abordagens de ensino. Desta forma, sugerimos a continuidade de projetos que viabilizem este tipo de apropriação aos estudantes, uma vez que o processo de participação no curso permitiu-nos possíveis melhorias na qualidade do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a obra estudada, assim como as reflexões

vivenciadas no curso, forneceram elementos para uma melhor compreensão das problemáticas encontradas no sistema educacional brasileiro das escolas públicas, assim como, das políticas desportivas e demais relações do sistema capitalista, o qual define as nossas condições concretas de existência.

Os conteúdos apreendidos por meio do projeto de extensão no estudo da obra, fez-nos atentar ao fato de que, a Educação Física encara-se como uma disciplina do currículo escolar, que, portanto, é diretamente influenciada pelos impactos gerados pelas dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais.

Então, são por meio destes argumentos, que solicitamos a permanência do curso, assim como pensar a possibilidade de uma grade curricular que preze por uma formação ampliada, unificada e não fragmentada do currículo, pressupondo que o curso se materializa em benefícios qualitativos aos processos educacionais do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, com impactos na realidade social dos sujeitos envolvidos.

Sem dúvida alguma, torna-se indispensável a continuidade de qualquer iniciativa desta natureza, uma vez que possibilitou aos estudantes contribuições decisivas para enfrentar e superar as problemáticas no trato com os conhecimentos didáticos e metodológicos, possibilitando-nos saltos qualitativos. Sendo assim, concordamos com o Coletivo de Autores (2009) quando presa por superar velhas práticas que encobrem as possibilidades de conscientização e, conseqüentemente, a organização da classe trabalhadora negando-lhe o acesso à educação de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992;

_____. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2º edição, revista, 2009.

LESSA, Sérgio, TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **O capital**. Crítica da economia política. São Paulo, Abril Cultural, 1984. p. 261 a 294.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7º ed. Campinas – SP, Autores Associados, 2008.

_____. **Escola e democracia. Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 40º ed. Campinas-SP, Autores Associados, 2000.

ANEXOS

ANEXOS I – FOTOS



Foto 1: Práxis – vivências



Foto 2: Práxis – observações e análises



Foto 3: Práxis – discussões



Foto 4: Práxis - vivências



Foto 5: Práxis – Observações



Foto 6: Práxis - vivências

ANEXO II – CRONOGRAMA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE CULTURA CORPORAL
PROFESSOR: JEIMISON DE ARAÚJO MACIEIRA
PERÍODO: 2012.2

PERÍODO – 2012

AGOSTO

DIA	PROGRAMAÇÃO
28	Apresentação da proposta do curso e dos integrantes; Análise de conjuntura;

SETEMBRO

DIA	PROGRAMAÇÃO
05	Leitura e discussão da apresentação do livro
07	FERIADO NACIONAL
12	Leitura e discussão do 2º capítulo do livro – divisão dos grupos;
19	Finalização do 2º capítulo e leituras iniciais do 1º capítulo (apontamentos de Jeimison).

OUTUBRO

DIA	PROGRAMAÇÃO
11	ESTADUALIZAÇÃO DA UEPB
12	ANIVERSÁRIO DE CAMPINA GRANDE
17	Leitura do capítulo 1 – pessoal 2º período
24	Leitura do capítulo 1 – Danilo;

NOVEMBRO

DIA	PROGRAMAÇÃO
02	FERIADO NACIONAL – FINADOS
14	Práxis – Conteúdo jogo e esporte
15	FERIADO NACIONAL – PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
21	Práxis – Conteúdo capoeira (lutas)
28	Práxis – Conteúdo dança
29	CONAEF – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CG

DEZEMBRO

DIA	PROGRAMAÇÃO
05	Práxis – Conteúdo ginástica

PERÍODO – 2013

FEVEREIRO

DIA	PROGRAMAÇÃO
21	Retorno das atividades – resgate dos conteúdos estudados;

MAIO

DIA	PROGRAMAÇÃO
23	Leitura do capítulo 3 – Metodologia do ensino da educação física;

JUNHO

DIA	PROGRAMAÇÃO
13	Revisão dos capítulos 1, 2 e 3;
20	Leitura do capítulo IV - Avaliação

JULHO

DIA	PROGRAMAÇÃO
18	Leitura do capítulo IV – Avaliação – continuação;
25	Leitura do capítulo IV – Avaliação – continuação;

AGOSTO

DIA	PROGRAMAÇÃO
01	Apresentação inicial da leitura do posfácio e divisão das partes para leitura e apresentação dos grupos; (jeimison)
08	Leitura do posfácio (Michele Ortega)
15	Leitura do posfácio (Lino Castellani e Valter Bracht)
22	Leitura do posfácio (Carmem Lúcia e Celi Taffarel)
29	ÚLTIMO ENCONTRO – Leitura do posfácio (Elizabeth Varja); Agradecimentos e apontamentos finais sobre a leitura coletiva do livro.

ANEXO III – PROJETO DO CURSO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS - PROEAC**

**FRANCISCO DE ASSIS SARMENTO (COORDENADOR)
JEIMISON DE ARAÚJO MACIEIRA (COLABORADOR - MINISTRANTE)**

**A CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE– PB
AGOSTO/2012**

APRESENTAÇÃO DOS DADOS CADASTRAIS

A cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física
Educação Física
Nº de Cadastro/ registro do Projeto na PROEAC:

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

COORDENAÇÃO GERAL

Nome: Francisco de Assis Sarmiento
E-mail(s): f.sarmiento@hotmail.com
Centro: CCBS
Departamento de Lotação: Educação Física
Curso: Educação Física
Contato(s): 83 88386006

PROFESSORES PARTICIPANTES DO CURSO DE CULTURA CORPORAL

NOME: Jeimison de Araújo Macieira
E-mail(s): jeimison89@hotmail.com
Departamento de Lotação: Educação Física
Contato(s): 83 88904161

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Durante o primeiro semestre de 2012, quando da participação na disciplina de Estágio Supervisionado I, percebemos as dificuldades dos estudantes em compreender como tratar metodologicamente os conteúdos da Educação Física dentro do contexto escolar. Ademais, observamos dificuldades de compreensão e assimilação do conhecimento através das dimensões pedagógicas, científicas, técnicas e filosóficas. Sobretudo, quando se refere à reflexão acerca do trato com os conhecimentos da Educação Física e sua materialização nas aulas.

Também foi a partir da realização de encontros com a equipe de trabalho do componente curricular Ginástica Rítmica, no semestre 2012.1, que observamos a necessidade de dar continuidade aos encontros, na forma de grupo de estudos. Os estudantes, munidos de uma intensa necessidade em aprofundar seus conhecimentos sobre a abordagem Crítico-superadora, solicitaram a continuidade dos trabalhos, o que desencadeou na apresentação, a este departamento, da proposta que se segue.

Diante de tais problemáticas significativas no trato com o conhecimento, venho propor a este departamento a realização de um curso extensivo de Cultura Corporal, o qual versará acerca da abordagem de ensino da educação Física denominada Crítico-superadora.

2. OBJETIVO

O presente projeto tem o objetivo de abordar uma concepção de Educação Física vinculada a um projeto político pedagógico onde se destaca a função social da educação física dentro da escola.

Temos ainda, a intenção de compreender, analisar, refletir e sistematizar os conhecimentos acerca da abordagem de ensino da Educação Física Crítico-superadora, através de leitura pormenorizada do livro Coletivo de Autores, na sua 2ª edição, revista, publicada no ano de 2009.

Nesta edição, os leitores também tem acesso a um posfácio, o qual tem a oportunidade de ler e refletir sobre as análises dos autores do livro, dezoito anos após sua primeira publicação.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar a discussão sobre a concepção crítico-superadora da educação física escolar;
- Aprofundar os conhecimentos acerca dos conteúdos referentes ao jogo, esporte, lutas, danças e ginásticas;
- Tematizar os conteúdos de ensino da cultura corporal;
- Estabelecer parâmetros-metodológicos para a educação física escolar a partir da metodologia Crítico-superadora;

4. CONTEÚDOS

- Embasamento Teórico, Metodologia, Objetivos, Conteúdos e Avaliação da educação física escolar;
- Proposta Crítico-Superadora: organização do conhecimento e sua abordagem metodológica;
- O conhecimento de que trata a educação física;
- O tempo pedagogicamente necessário para o processo de assimilação do conhecimento;
- Os procedimentos didáticos metodológicos (estruturação e tematização das aulas);
- Avaliação do processo ensino-aprendizagem em educação física;

5. METODOLOGIA

- Leituras em grupo e individual;
- Trabalhos em grupo;
- Exibição de filmes e documentários;
- Mesas temáticas com professores convidados;
- Análises práticas dos conteúdos da Educação Física;
- Rodas de conversa;
- Elaboração de artigo;

6. INFRAESTRUTURA E APOIO TÉCNICO NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO

Para a efetivação da proposta serão necessários uma quadra ou ginásio de esportes e os seguintes materiais:

- Bolas de esportes diversos;
- Cordas grandes e individuais;
- Bastões;
- Arcos;
- Cronômetros;
- Aparelho de som;
- Colchonetes;
- Plintos;
- Banco Sueco;
- Trave de equilíbrio;
- Apoio técnico (pessoal de apoio) para manusear o material didático-esportivo.

7. INSCRIÇÃO

O processo de inscrição será realizado na coordenação do curso durante período determinado pelo professor coordenador e ministrante do curso.

8. CARGA HORÁRIA

O referido curso terá duração de um semestre letivo e carga horária de 60 horas.

9. EXPECTATIVAS COM O CURSO

Espera-se que ao final do processo, os estudantes que optaram em participar do curso de Cultura corporal, consigam compreender a realidade em que estão inseridos, julgando a partir de uma ética que determine o interesse de uma determinada classe, podendo assim aperfeiçoar as ações pedagógicas no cotidiano escolar.

Como resultado do processo de formação, pretendemos sistematizar sínteses acerca da abordagem de ensino, viabilizando uma possível divulgação das análises e experiências em congressos, encontros e eventos da área.

O processo de participação no curso permitirá aos estudantes uma possível melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, partindo do pressuposto que o curso se materializará em benefícios qualitativos aos processos educacionais, com impactos na realidade social dos sujeitos envolvidos.

10. NÚMERO DE VAGAS DISPONÍVEIS E DURAÇÃO DO CURSO

Para a realização do I Curso de cultura corporal, serão disponibilizadas um total de 25 vagas, a serem preenchidas por estudantes da graduação do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

11. REFERÊNCIAS

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do jogo**. 2º Ed. Ícone. São Paulo, 2007.
- CASTELLANI, Filho L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas – SP, Papyrus, 1994.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13.ed. São Paulo-SP: Ática, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992;
- _____. 2º edição, revista, 2009.
- FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo, Scipione, 2003.
- _____. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, Scipione, 1997.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.
- GO TANI. [et.al.]. **Educação Física: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU – editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, UNIJUÍ, 1994.
- LESSA, Sérgio, TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.
- PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo**. São Paulo, Expressão Popular, 2007.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7º ed. Campinas – SP, Autores Associados, 2000.
- _____. **Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de educação, v. 2, nº 34, jan/abril, 2007.
- _____. **Escola e democracia**. Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 40º ed. Campinas-SP, Autores Associados, 2008.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.